

Campanha Salarial 2015

Metalúrgicos Unidos

da CUT BRASIL CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE METALÚRGICOS

JULHO 2015

“Proposta indecente” não será aceita

As negociações da campanha salarial deste ano estão marcadas por uma forte organização patronal em todas as regiões. Os empresários estão utilizando o argumento da estagnação da economia para oferecer reajuste que, na realidade, nem chega a repor as perdas inflacionárias do período de um ano (maio de 2014 a abril de 2015, que ficaram em 8,34%). Essa proposta foi apresentada mais de três meses após a entrega da pauta de reivindicações da categoria, com o claro objetivo de desmobilizar os trabalhadores.

A questão central é que não estamos interessados em queda de braço. Os metalúrgicos estão fazendo a sua parte no dia a dia do chão de fábrica, contribuindo com o seu melhor, para que a produção continue apesar de todos os ajustes e cortes que já foram feitos em razão do momento atual que o país atravessa.

O cenário econômico e político pelo qual o Brasil passa não foi criado pela classe trabalhadora, muito pelo contrário. O que acontece atualmente no país é fruto de uma profunda crise capitalista gerada pelos setores do topo da pirâmide, que continuam detendo uma altíssima renda financeira.

Os metalúrgicos estão acostumados com o discurso do empresariado. Não vamos aceitar negociações que ofereçam reajuste que fique abaixo da inflação, muito menos de forma parcelada. O que está em jogo é a dignidade dos trabalhadores. **Além disso, como ficaria a situação daqueles companheiros que já receberam antecipação de reajuste maior? Eles vão ficar devendo para os patrões?**

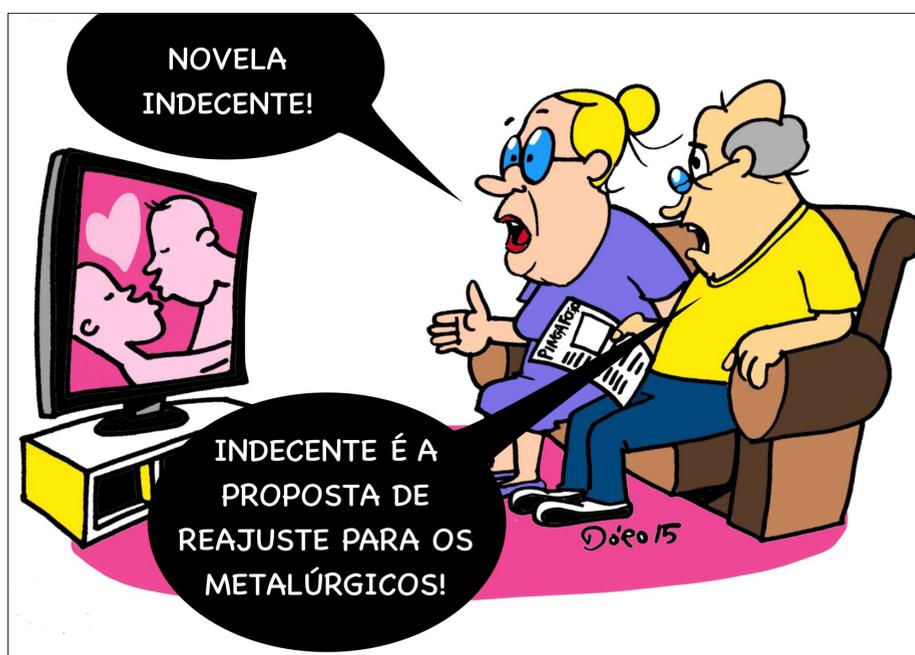
Trabalhadores estão indignados

Os trabalhadores estão indignados. Intransigência, arrogância e desvalorização não funcionam com uma categoria que tem sua história marcada pela garra, união e espírito de solidariedade.

Algumas assembleias já foram realizadas pelos sindicatos e a mobilização vai se intensificar a partir desta semana. Não importa o setor, a cidade, o tamanho da fábrica ou indústria. Cada ação dos companheiros vai refletir nos resultados para todos os metalúrgicos.

Estamos nessa luta por salário digno e pela manutenção de direitos!

Confira na tabela ao lado o resumo das propostas apresentadas pelos sindicatos patronais aos trabalhadores.



Mesa de Máquinas Agrícolas (FTMRS/CUT):

- 4% em maio de 2015 e 4% em janeiro de 2016
- Acima de R\$: 4.741,46, reajuste de 3%
- Piso em maio de 2015: R\$ 1.077,65
- Piso em janeiro de 2016: R\$ 1.119,10

Mesa de Metalurgia do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas:

- 4,5% em maio, 1,5% em junho de 2015 e 2% em janeiro de 2016 em salários de até R\$ 5.000,00
- Piso: R\$: 1.120,00

Mesa de Metalurgia (FTMRS/CUT e Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre):

- I FAIXA: Até R\$ 1.399,12** – 5% em maio de 2015 e 2% em janeiro de 2016 = 7,0%
- II FAIXA: De R\$ 1.399,13 até R\$ 2.331,89** – 5% em maio de 2015 e 1,5% em janeiro de 2016 = 6,5%
- III FAIXA: De R\$ 2.331,90 até R\$ 4.633,75** – 5% em maio de 2015 e 1% em janeiro de 2016 = 6,0%

Piso:

A partir de 1º de maio 2015

- Admissional R\$ 1.016,40
- Normativo R\$ 1.051,60

A partir de 1º de janeiro de 2016

- Admissional R\$ 1.036,00
- Normativo R\$ 1.071,00

Salário valorizado é direito do trabalhador

O salário mínimo é previsto por lei desde a década de 1930, quando foram definidas as primeiras regulamentações trabalhistas durante o governo Getúlio Vargas. A garantia do salário mínimo também está regulamentada pela Constituição Federal, em seu artigo sétimo, que trata sobre os direitos dos trabalhadores urbanos e rurais. Segundo a Carta Magna, o salário mínimo deve ser “capaz de atender às suas necessidades vitais básicas e de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo”. Ou seja, por lei o valor do salário mínimo deveria ser suficiente para que o trabalhador além de obter os bens básicos para sobrevivência, como alimentação, saúde, vestuário e higiene, ter acesso à educação, lazer, transporte e previdência social.

O Dieese, com base nestes preceitos legais e através das pesquisas da Cesta Básica de Alimentos e Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), calcula o Salário

Mínimo Necessário, que deve ser o valor mínimo recebido para a manutenção de uma família de quatro pessoas. O Salário Mínimo Necessário é publicado mensalmente, junto com a Pesquisa da Cesta Básica, para 18 capitais brasileiras. Em sua última divulgação, com valores de junho de 2015, ele passou a valer **R\$ 3.299,66**, o que representou **4,19** vezes a mais do que o valor do mínimo nacional de R\$ 788,00.

Apesar da valorização do salário nas últimas décadas, o mínimo brasileiro ainda não assegura uma vida digna aos trabalhadores, e fica muito aquém do valor dos países mais desenvolvidos. Na Austrália, por exemplo, o salário mínimo é equivalente a R\$ 5.991,00, em Luxemburgo R\$ 5.856,64. Mesmo países com realidades mais próximas à brasileira possuem mínimos superiores, como a Argentina em que o valor é de R\$ 1.438,85 e Chile R\$ 938,92. Portanto, a bandeira da valorização do salário é um instrumento de luta contra o descumprimento da Constituição e legítima a batalha pela dignidade de vida e acesso a bens e serviços pelos trabalhadores.



Fique por dentro das informações da Campanha Salarial 2015:

www.ftmrs.org.br
www.facebook.com/ftmrs.cut
www.twitter.com/ftmrs

Tempo de trabalho para compra da Cesta Básica na Capital

Em Porto Alegre, no mês de junho, a cesta básica passou a ter um custo de **R\$ 384,13**. Pela POF calculada pelo Dieese, a cesta básica de alimentos compromete 35,71% do orçamento das famílias de baixa renda. Um trabalhador com rendimentos de um salário mínimo necessitou realizar uma jornada de **107h e 15min** para adquirir os bens básicos. Em junho, o valor da cesta básica representou **52,99%** do salário mínimo líquido. Significa que boa parte das despesas dos trabalhadores está comprometida com alimentação, sendo incapaz de abranger as demais necessidades básicas de sobrevivência, o que deveria ser cumprido como preceito constitucional.

Resumo – Indicadores salariais			
Indicador	Local	Período	Valor (R\$)
Salário mínimo	Brasil	2015	788,00
Salário Mínimo Necessário	Brasil	Junho 2015	3.299,66
Cesta Básica	Porto Alegre	Junho 2015	384,13

Fonte: Dieese

SINDICATOS FILIADOS À FTMRS/CUT:

- Sindicato dos Metalúrgicos de Bagé
- Sindicato dos Metalúrgicos de Cachoeira do Sul
- Sindicato dos Metalúrgicos de Camaquã
- Sindicato dos Metalúrgicos de Canela
- Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas
- Sindicato dos Metalúrgicos de Carazinho
- Sindicato dos Metalúrgicos de Charqueadas
- Sindicato dos Metalúrgicos de Erechim
- Sindicato dos Metalúrgicos de Horizontina
- Sindicato dos Metalúrgicos de Ijuí
- Sindicato dos Metalúrgicos de Novo Hamburgo
- Sindicato dos Metalúrgicos de Panambi
- Sindicato dos Metalúrgicos de Passo Fundo
- Sindicato dos Metalúrgicos de Pelotas
- Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre
- Sindicato dos Metalúrgicos de Rio Grande
- Sindicato dos Metalúrgicos de Santa Cruz do Sul
- Sindicato dos Metalúrgicos de Santa Maria
- Sindicato dos Metalúrgicos de Santa Rosa
- Sindicato dos Metalúrgicos de Santo Ângelo
- Sindicato dos Metalúrgicos de São Gabriel
- Sindicato dos Metalúrgicos de São Leopoldo
- Sindicato dos Metalúrgicos de São Sebastião do Cai
- Sindicato dos Metalúrgicos de Sapiranga
- Sindicato dos Metalúrgicos de Vacaria
- Sindicato dos Metalúrgicos de Venâncio Aires
- Sindimáquinas Carazinho
- Sindimáquinas Passo Fundo



Expediente

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul e sindicatos filiados
 Endereço da FTMRs: Rua Voluntários da Pátria, 595, 10º andar, sala 1007 – Centro – Porto Alegre / RS – Telefone/Fax: 51 3228.4877
 Site: www.ftmrs.org.br – Email: ftmrs@ftmrs.org.br – Siga a FTMRs no Facebook e no Twitter!
 Presidente: Jairo Carneiro – Jornalista responsável: Janaína C. Capeletti MTB 9869 / Diagramação: Prya Estúdio de Comunicação